

UM “LUGAR” PARA DIÁLOGO ENTRE FOUCAULT E A TEORIA LITERÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS ESPACIAIS

Robison José da Silva¹

(UFG-CAC)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo propor uma reflexão sobre a aproximação entre a Análise do Discurso e os Estudos Literários, neste caso, em especial, as questões relacionadas às definições de “espaços”. Para esta proposta, toma-se como fundamentação teórica a teoria Foucaultiana a partir de sua reflexão sobre Linguagem e Literatura apresentadas em uma conferência nos anos 60 e que aparece em *Ditos e Escritos III*. A proposta aqui é relacionar a teoria Foucaultiana à compreensão de espaço para a Teoria Literária considerando os termos definidos por Foucault como: “utopia”, “heterotopias” e “atopia”. Dentro desta concepção a ideia de espaço pode ser associada tanto à vida real do homem em relação com a complexidade apresentada no século XX, onde para se compreender e ser compreendido ele precisa se posicionar e se situar em uma rede de espaços, quanto para a organização das construções literárias ao trabalharem com a representação deste mesmo homem em um espaço literário produzido a partir da competência de escrita de quem se propõe a adentrar para o universo da criação textual, a saber, os autores. Assim, concede-se um fio de relação entre estas duas áreas de estudo (Análise do Discurso e Teoria Literária) no que diz respeito ao estudo do espaço, sendo este analisado a partir da topoanálise tomando como pressuposto de compreensão teórica, os estudos de Bachelard (1989) e Borges Filho (2007).

Palavras-chave: Análise do Discurso; espaço, topoanálise; Foucault; Literatura.¹

Considerações Iniciais

A ciência, por meio do conhecimento humano, atua sobre bases teórico-filosóficas de modo a propor reflexões que instiguem a busca por possibilidades de leituras e compreensão do mundo e/ou das relações histórico sociais nele desenvolvidas. Nesse processo de investigação, muitas áreas do

¹ -Mestrando em Estudos da Linguagem (Linha de Pesquisa: Texto e Discurso)

saber são acionadas, e se convergem, se opõem, sustentam-se, dialogam. A proposta aqui é estabelecer um ponto de diálogo entre os Estudos Literários, especificamente os do espaço literário, por meio da toponálise, com base em Bachelard (1989) e Borges Filho (2007); e a Análise do Discurso, a partir de uma proposta sobre Literatura e os estudos da linguagem, proposta por Foucault em uma conferência em Bruxelas (1964) e que, posteriormente, se tornou texto e aparece em *Foucault, a Filosofia e a Literatura*, organizado por Roberto Machado (2005).

Para essa possibilidade de diálogo, toma-se o espaço como ponto central da análise proposta pelos dois “lugares” de fala (Estudos Literários e Estudos da Linguagem), em sua forma de conceber as definições e compreensões do espaço na obra literária.

Para uma melhor especificação de nosso objeto de análise, considera-se, da teoria Foucaultiana, as noções de “utopia”, “heterotopia” e “atopia” em ponto de relação com a teoria Bachelardiana no que diz respeito à toponálise.

Na perspectiva aqui adotada, entende-se que a consideração de espaço na Literatura, pode, além de contribuir para os aspectos do enredo da narrativa, ser um referencial dos espaços reais onde se situa o homem, em seus processos de relacionamento com e no mundo. Desse modo, tornando-se elemento essencial para as possibilidades de leitura entre Literatura e História.

Bachelard e a Toponálise

O termo “toponálise” nos é apresentado na obra *A poética do espaço*, produzida em 1989, do Filósofo, Gaston Bachelard e tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores da área, dentre os quais, destacamos Borges Filho (2007), com leituras bem atuais e profundas da teoria Bachelardiana. O termo “toponálise” dedica-se especificamente aos estudos espaciais na obra literária.

O Filósofo apresenta algumas considerações sobre as funções e concepções de leituras possíveis sobre o espaço na obra literária, sendo elas,

uma quantia vasta de possibilidades de consideração. Porém, para nossa reflexão, nos pautaremos especificamente, nas relações que o espaço estabelece com as personagens. Essa relação contribui para situar as personagens em um contexto cultural, histórico e social onde atuam.

Esse complexo processo de relação entre o espaço e as personagens acaba por sugerir um perfil psicológico das personagens, que, pode ainda, sugerir uma relação com a história real da multifacetada personalidade humana. Assim, o espaço vai desencadear a possibilidade de ação das personagens em “ambientes” diversos, podendo ser geográfico, real, imaginário (ou, nem sempre, de acordo com as possibilidades concebidas pela topoanálise), onde são demonstrados os sentimentos vividos pelas personagens, podendo ser de aproximação, encanto ou distanciamento, refutação, decepção com os fatos, com os próprios espaços e com outras personagens.

Foucault e o espaço literário

Conforme já mencionado anteriormente, ao se pronunciar sobre o espaço na obra literária, Foucault (2005, p. 168), nos apresenta a idéia de que o espaço é o “ser da linguagem” e assim, o responsável por fazer se apresentar, a personalidade humana, em processo de relações com o mundo e no mundo.

Sobre a relação entre o espaço e as personagens (que em nossa proposta, acabam por “representar” o homem em sua forma “real” de existir), Foucault nos apresenta as utopias, as heterotopias e as atopias.

Podemos entender como “utopias”, os espaços irreais, para onde as personagens (ou a sociedade) realizam uma espécie de fuga da realidade, na tentativa de reprodução melhorada ou deturpada da personalidade ou da própria sociedade, não coincidente com o mundo real. As “heterotopias”, por sua vez, são lugares reais e possíveis por onde percorrem fatores culturais, os quais definem e especificam tanto os “lugares”, quanto suas definições e

utilidades. As “atopias” seriam um estreito fio entre as duas primeiras, criando um lugar “ambíguo” onde se pode ter um espaço real, ao mesmo tempo refletido em um irreal. Um clássico exemplo utilizado pelo filósofo é o espelho, onde percebemos dois espaços, o aqui, onde se encontra o ser e o ali, onde se encontra o seu reflexo na tela do espelho, tão real e tão intocável.

Para concluir - a possibilidade do diálogo

A partir das considerações das duas vertentes de estudos, podemos propor uma convergência que se sustenta no fato de que, ao se constituírem espaços na obra literária, sejam eles, macro, micro, reais ou imaginários, como nos apresenta Bachelard na toponímia, entendemos que as definições de Foucault de Foucault para utopias, heterotopias e atopias são evidenciadas, haja vista a possibilidade de percepção dos interesses e atitudes das personagens ao atuarem ou agirem, saírem ou adentrarem a determinados espaços, evidenciando uma relação com as necessidades que cada personagem apresenta e que se vincula a fatores históricos, sociais, econômicos e culturais. Podemos questionar, por exemplo, a emergência dos mundos encantados dos contos de fadas, ou o acontecimento dos espaços urbanos e/ou rurais em acordo com o que se pretende explorar no desenvolver de dado enredo; ou ainda como surge uma “pasárgada” para Manuel Bandeira.

Assim, cabe nos concluir, esperando que a possibilidade dialógica entre os estudos da linguagem apresentada por Foucault e os estudos literários, aqui representados na teoria de Bachelard, possa ser admitida como uma forma de aproximação entre as duas áreas do saber, o que, provavelmente produz novas perspectivas para o desenvolvimento das pesquisas desenvolvidas no âmbito da Literatura e da Análise do Discurso, um diálogo possível.

Referências

BACHELARD, Gaston. *A Poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BORGES FILHO, Oziris. *Espaço e Literatura: introdução á toponálise*. Franca: Ribeirão Gráfica e Editora, 2007.

FOUCAULT, Michel. Linguagem e Literatura. In: MACHADO, Roberto. *Foucault, a Filosofia e a Literatura*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.